Incidência de sífilis congênita no município de Poços de Caldas entre 2019 e 2023

Incidence of congenital syphilis in the city of Poços de Caldas between 2019 and 2023

Incidencia de sífilis congénita en el municipio de Poços de Caldas entre 2019 y 2023

DOI:10.34119/bjhrv8n2-116

Submitted: Feb 20th, 2025
Approved: Mar 10th, 2025

Pedro Henrique Furbeta Silva
Especialista em Pediatria
Instituição: Irmandade do Hospital da Santa Casa de Poços de Caldas
Endereço: Poços de Caldas, Minas Gerais, Brasil
E-mail: pedro.furbeta@gmail.com

Guilherme Godoy de Siqueira
Especialista em Pediatria
Instituição: Irmandade do Hospital da Santa Casa de Poços de Caldas
Endereço: Poços de Caldas, Minas Gerais, Brasil
E-mail: godoysiqueira12@gmail.com

Luanna Rodrigues Barbosa
Especialista em Pediatria
Instituição: Irmandade do Hospital da Santa Casa de Poços de Caldas
Endereço: Poços de Caldas, Minas Gerais, Brasil
E-mail: luannarodriguesb@yahoo.com.br

Beatriz Barbosa de Lima
Especialista em Pediatria e Neonatologia
Instituição: Irmandade do Hospital da Santa Casa de Poços de Caldas
Endereço: Poços de Caldas, Minas Gerais, Brasil
E-mail: bbarbosadelima@yahoo.com.br

RESUMO
A sífilis congênita é considerada um problema de saúde pública no Brasil, apresentando uma incidência crescente nos últimos anos e trazendo mortalidade, sequelas e perda da qualidade de vida daqueles atingidos. O objetivo desta pesquisa foi calcular a taxa de incidência da doença em um município relevante da região sul do estado de Minas Gerais no período entre 2019 e 2023. Para isso, foram coletados dados disponíveis na rede através do Departamento de Informação e Informática do SUS (DATASUS) e comparados ao de outros trabalhos do mesmo tema. É notório que ainda existem falhas no diagnóstico e tratamento da sífilis durante a gravidez, aumentando o risco da transmissão materno-infantil e gerando consequências importantes que impactam prejuízos na criança, no seu desenvolvimento e no sistema de saúde.

Palavras-chave: sífilis congênita, epidemiologia, prevenção de doença.

ABSTRACT
Congenital syphilis is considered a public health problem in Brazil, with an increasing incidence in recent years and bringing mortality, sequelae and loss of quality of life to those affected. The objective of this research was to calculate the incidence rate of the disease in a relevant municipality in the southern region of the state of Minas Gerais in the period between 2019 and 2023. For this, data available on the network were collected through the Department of Information and IT of the SUS (DATASUS) and compared to other works on the same topic. It is clear that there are still flaws in the diagnosis and treatment of syphilis during pregnancy, increasing the risk of mother-to-child transmission and generating important consequences that impact harm on the child, its development and the health system.

Keywords: congenital syphilis, epidemiology, disease prevention.

RESUMEN
La sífilis congénita es considerada un problema de salud pública en Brasil, con una incidencia creciente en los últimos años y causando mortalidad, secuelas y pérdida de la calidad de vida de los afectados. El objetivo de esta investigación fue calcular la tasa de incidencia de la enfermedad en un municipio relevante de la región sur del estado de Minas Gerais entre 2019 y 2023. Para ello, se recopilaron datos disponibles en la web a través del Departamento de Información e Informática del SUS (DATASUS) y se compararon con otros estudios sobre el mismo tema. Queda claro que aún existen deficiencias en el diagnóstico y tratamiento de la sífilis durante el embarazo, aumentando el riesgo de transmisión de madre a hijo y generando importantes consecuencias que afectan al niño, a su desarrollo y al sistema de salud.

Palabras clave: sífilis congénita, epidemiología, prevención de la enfermedad.

1 INTRODUÇÃO

A sífilis é considerada uma das infecções sexualmente transmissíveis mais comum do mundo, com aproximadamente 6 milhões de casos novos todo ano. Se uma mulher gestante que está infectada não recebe um tratamento precoce e efetivo, ela pode transmitir a infecção para o seu bebê não nascido. Isso é conhecido como sífilis congênita (World Health Organization [WHO], 2024).

A transmissão materno-infantil da sífilis, ou sífilis congênita, é usualmente devastadora para o feto se a infecção materna não é detectada e tratada suficientemente precoce na gestação. A maioria das infecções primárias e secundárias na gravidez não tratadas resultam em desfechos severos. Infeção latente na gravidez também pode causas sérios desfechos desfavoráveis em mais da metade dos casos (WHO, 2024).

Quando não tratada, a probabilidade de transmissão vertical varia entre 40 e 90% e a infecção pode levar a complicações graves, como abortos espontâneos, natimortos,

prematuridade, baixo peso ao nascer, e manifestações clínicas na criança, como lesões cutâneas, hepatoesplenomegalia, icterícia, anemia e, nos casos mais graves, comprometimento neurológico, auditivo e ósseo. Apenas os casos muito graves são clinicamente aparentes ao nascimento (Vazquez et al., 2024; Marques et al., 2018).

O risco fetal é mínimo quando a mãe recebe tratamento adequado com penicilina benzatina no início da gestação – idealmente antes do segundo trimestre. Os níveis de morbilidade e mortalidade devido a sífilis congênita são altos. Em 2016, a Organização Mundial de Saúde (OMS) estimulou um total de 661 000 casos de sífilis congênita no mundo todo, incluindo 61.000 mortes neonatais (WHO, 2024).

O número de mulheres e crianças afetados pela sífilis continua inaceitavelmente alto. É crucial que todos as mulheres sejam assistidas com triagem precoce para sífilis e tratamento como parte de uma assistência pré-natal de alta qualidade. Em adição, sistemas de saúde e programas precisam certificar que toda mulher diagnosticada com sífilis e inclusive seus infantos sejam efetivamente tratados, e seus parceiros sexuais sejam alcançados para teste e tratamento (WHO, 2024).

A sífilis gestacional e congênita constitui um importante problema de saúde pública mundial que se mantem através dos anos. A prevenção da enfermidade congênita requere a identificação e o tratamento oportuno de todas as gestantes infectadas. Esta atenção deve incluir as suas parcerias sexuais as quais devem ser identificadas para oferecer triagem e tratamento e prevenir reinfecções maternas durante a gestação (Vazquez et al., 2024).

A vigilância e o controle da sífilis congênita exigem esforços interinstitucionais, abrangendo tanto os serviços de saúde materno-infantil quanto as políticas públicas de saúde sexual e reprodutiva. Além disso, a educação em saúde e a conscientização das gestantes sobre a importância do diagnóstico e tratamento da sífilis são fundamentais para a redução das taxas de sífilis congênita e suas complicações associadas (Kurtz et al., 2020).

1.1 OBJETIVO GERAL

Descrever a taxa de incidência de sífilis congênita dos casos notificados da doença no município de Poços de Caldas – MG no período entre 2019 e 2023.

1.2 OBJETIVOS SECUNDÁRIOS

Justificar a necessidade de se promover um olhar cuidadoso com ações concretas para combate e controle da doença.

Evidenciar a necessidade de melhoria da qualidade do acompanhamento pré-natal.

2 MÉTODOS

Trata-se de um estudo observacional, retrospectivo, transversal e quantitativo referente ao período de 2019 a 2023 cuja unidade de análise foi a cidade de Poços de Caldas que, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no ano de 2022 possuía uma área territorial de 546,958 km2 e uma população residente de 163.742 pessoas, uma das maiores da região sul do estado de Minas Gerais.

A amostra incluída no estudo foi constituída por todos os casos confirmados de sífilis congênita notificados no Sistema de Notificações e Agravos em Saúde (SINAN) no referido período e local de residência. Foram colhidos também dados provenientes do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC) - número de nascidos vivos e número de óbitos infantis e fetais causados por sífilis congênita (CID-10: A50), em residentes da cidade, através do DATASUS/TABNET cuja fonte foi o Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM).

As taxas de incidência foram calculadas dividindo-se o número de casos novos de sífilis (numerador) pelo número de nascidos vivos (denominador), e seu quociente multiplicado por 1.000, para cada ano dentro do período estudado.

Todos os dados foram coletados em dezembro de 2024 e para organização e processamento deles foram utilizados os programas Microsoft® Excel e Word.

Essa pesquisa se baseou em dados disponíveis publicamente e, portanto, não necessitou da aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) estando em conformidade com o preconizado pelo Conselho Nacional de Saúde.

3 RESULTADOS

No município de Poços de Caldas, houve 28 casos confirmados notificados de sífilis congênita entre os anos de 2019 e 2023, aumentado a incidência da infecção a cada ano (Tabela 1) e mantendo-se elevada nos últimos anos, dado esse também observado nos estudos comparativos em outras regiões brasileiras no período semelhante.

Tabela 1 – Casos confirmados notificados de SC por ano em Poços de Caldas.

2019	2020	2021	2022	2023
1	2	6	7	12

Fonte: DATASUS/SINAN NET

A taxa de incidência variou entre 0,52 e 7,11 por 1.000 nascidos vivos no período (Tabela 2). Tais dados demonstram uma enorme dificuldade para alcançar a meta de eliminação da doença como problema de saúde pública (índice menor ou igual a 0,5 segundo o Pacto Nacional/Ministério da Saúde) e alcançar a meta de menos que 200 casos de sífilis congênita por 100.000 nascidos vivos para o ano de 2025 conforme a estratégia global definida pela OMS em 2022.

Tabela 2 – Taxa de incidência de SC por mil nascidos vivos por ano em Poços de Caldas.

2019	2020	2021	2022	2023
0, 52	1,04	3,39	3,98	7,11

Fonte: DATASUS/SINASC

De acordo com o SIM, não houve registro de óbitos fetais causados por sífilis congênita nos anos de 2019, 2020 e 2021, evoluindo, porém, com 1 caso em 2022 e 4 casos no ano de 2023. O presente estudo não detectou nenhum óbito infantil por sífilis congênita no período analisado.

4 DISCUSSÃO

Entre 2016 e 2022, a taxa de casos globais de sífilis congênita aumentou para 523 por 100.000 nascimentos em 2022, mais de 2.5 vezes o alvo para 2025, de 200 por 100.000 nascimentos (WHO, 2024).

Na esfera nacional, um grande estudo realizado por Vlzentainer et al. (2021) observou uma elevação contínua no número de casos de sífilis congênita, passando de 5.745 casos em 2008, até 24.668 casos no ano de 2017, variação percentual de 329% associado a uma taxa de incidência que variou de 2 casos de sífilis a cada 1000 nascidos vivos em 2008, para 8,2 casos a cada 1000 no ano de 2017. O boletim epidemiológico de 2023 divulgado pelo Ministério da Saúde (MS) informou um total de 238.387 casos notificados de sífilis congênita e 2.153 óbitos pela doença no período de 2012 a 2022, com uma taxa de incidência elevando-se em 19,1% entre 2017 e 2022.

Regionalmente, Patricia Iolanda Coelho et al. (2020) observaram a existência de 4.381 casos notificados de sífilis congênita entre 2007 e 2015 no estado de Minas Gerais, período marcado por um aumento progressivo. Houve 115 (2,6%) óbitos pela doença e uma incidência máxima de 5,08 casos/1000 nascidos vivos, superior à preconizada pelo MS, no ano de 2015. Estudo realizado em Belo Horizonte por Lima et al., evidenciou também uma tendência crescente da incidência de sífilis congênita, aumentando 78% de 2001 a 2008 (de 0,9 para 1,6 casos por 1.000 nascidos vivos).

Houve aumento constante da incidência em outros estados do Brasil como em Santa Catarina entre 2007 e 2017, atingindo uma taxa de mortalidade igual a 3,6 a cada 100 mil nascidos vivos; no Ceará no período de janeiro de 2015 a julho de 2021; e na cidade de Pato Branco, no Paraná, entre 2013 e 2018, atingindo um valor máximo de 14,69 no último ano analisado (Vescovi, J. S., Schuelter-trevisol, F, 2020; Rocha et al., 2023, Tocchetto et al., 2022).

Estudos mais recentes que calcularam a taxa de incidência demonstraram uma redução gradual nos anos de 2019 a 2021 com níveis menores no quinquênio, porém ainda com uma preocupante e elevada taxa de 6,29 casos por mil nascidos vivos em Porto Velho/RO, enquanto na cidade de Cascavel/PR a incidência de sífilis congênita aumentou no ano de 2020 para 2021, porém com uma taxa de mortalidade inferior comparada no período (Recima21; Zampier, Lima, 2023).

Admitindo a limitação de utilizar fontes de dados secundários, especialmente no que se refere a possíveis subregistros, subnotificações, erros de classificação e preenchimento de fichas, além de restringir as variáveis selecionadas ao que já foi coletado, identificou-se na maioria dos estudos um número crescente de casos notificados de sífilis congênita nos anos analisados.

5 CONCLUSÃO

Os dados analisados no presente estudo indicam uma prevalência crescente de casos confirmados de sífilis congênita a cada ano. Essa patologia continua apresentando altas taxas de incidência, denotando desafios no diagnóstico e no tratamento da sífilis materna.

Apesar de ser uma doença prevenível e tratável, a sífilis congênita ainda impacta negativamente a saúde infantil, podendo causar complicações graves como lesões neurológicas, cardiovasculares e ósseas. Dessa forma, pode se afirmar que o diagnóstico precoce da sífilis congênita é de suma relevância porque envolve a melhoria da qualidade de vida das crianças afetadas e a redução de complicações graves e custos associados ao tratamento tardio.

Uma abordagem integrada é fundamental para reduzir a incidência de sífilis congênita e melhorar a saúde materno-infantil. Ao considerar o amplo dano biopsicossocial, econômico e clínico causado pela doença, é imperativo implementar políticas públicas que priorizem o diagnóstico precoce e o tratamento eficiente para gestantes e parceiros sexuais com sífilis.

Com isso, será possível aperfeiçoar as estratégias para reduzir a incidência dessa condição no Brasil. Logo, a abordagem eficaz inclui a promoção da triagem universal durante a gravidez, a garantia de acesso e seguimento a cuidados pré-natais de qualidade com captação precoce e vinculação da gestante aos serviços e o fortalecimento das campanhas de conscientização para a população e até mesmo profissionais de saúde sobre a importância do tratamento adequado precoce para prevenir a transmissão vertical da sífilis.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico - Sífilis 2023, Out, 2023. Versão eletrônica.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Pacto Nacional para a Eliminação da Transmissão Vertical de HIV, Sífilis, Hepatite B e Doença de Chagas como Problema de Saúde Pública / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. – Brasília: Ministério da Saúde, 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis – IST [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. – Brasília: Ministério da Saúde, 2022.

Evolução temporal e caracterização dos casos de sífilis congênita em Minas Gerais, Brasil, 2007-2015. Ciência & Saúde Coletiva, v. 25, n. 8, p. 2949–2960, ago. 2020.

INCIDÊNCIA DE SÍFILIS CONGÊNITA EM UMA CAPITAL DO NORTE DO BRASIL. RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar - ISSN 2675-6218, [S. l.], v. 4, n. 10, p. e4104212, 2023.

KURTZ, M. E. et al. Sífilis Congênita: Impactos Clínicos e Epidemiológicos em Neonatos no Brasil. Revista Brasileira de Pediatria, v. 66, n. 4, p. 552-559, 2020.

LIMA, M. G. et al. Incidência e fatores de risco para sífilis congênita em Belo Horizonte, Minas Gerais, 2001-2008. Ciência & Saúde Coletiva, v. 18, n. 2, p. 499–506, fev. 2013.

MARQUES, R. C. et al. Aspectos Clínicos da Sífilis Congênita em Neonatos. Jornal Brasileiro de Doenças Sexualmente Transmissíveis, v. 32, n. 2, p. 120- 127, 2018.

ROCHA, F. DE C. et al. Análise da tendência nas taxas de detecção de sífilis em gestantes e de incidência de sífilis congênita no Ceará no período de 2015 a 2021. Revista Brasileira de Epidemiologia, v. 26, p. e230052, 2023.

TOCCHETTO, M. L.; SOLIMAN, E. M.; SCHERER, L. R.; DE LOURENÇO, S. B. Sífilis Congênita: incidência e fatores relacionados a gestante no município de Pato Branco entre 2013 a 2018 / Congenital Syphilis: incidence and factors related to pregnant women in the municipality of Pato Branco between 2013 and 2018. Brazilian Journal of Health Review, [S. l.], v. 5, n. 1, p. 2520–2528, 2022.

VAZQUEZ, Liliana Noemí et al. Guías Latinoamericanas de Infecciones Congénitas y Perinatales de la Sociedad Latinoamericana de Infectología Pediátrica (SLIPE). Parte I.Rev. chil. infectol., Santiago, v. 41, n. 1, p. 60-105, feb. 2024.

VESCOVI, J. S.; SCHUELTER-TREVISOL, F. Increase of Incidence Of Congenital Syphilis In Santa Catarina State Between 2007-2017: Temporal Trend Analysis. Revista Paulista de Pediatria, v. 38, p. e2018390, 2020.

VLZENTAINER, D. A. et al. Incidência de sífilis congênita no Brasil entre 2008 a 2017. Rev. Assoc. Méd. Rio. Gd. Do Sul, 2021.

WHO SYPHILIS ESTIMATES. Global HIV, Hepatitits and STIs Programmes (HHS), WHO, 2024.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Congenital syphilis - Mother-to-child transmission of syphilis [Internet]. Disponível em: <https://www.who.int/teams/global-hiv-hepatitis-and-stis-programmes/stis/prevention/mother-to-child-transmission-of-syphilis>. Acesso em dez. 2024.

ZAMPIER, C. De S.; LIMA, U. T. Da S. Incidence of congenital syphilis in newborns in the years of 2020 and 2021 in the city of Cascavel/PR. Research, Society and Development, [S. l.], v. 12, n. 3, p. e21812340771, 2023.